



---

**Ironia na ordem do dia:  
comunicação institucional e a discursividade midiática**  
**Irony on the agenda:  
institutional communication and media discursivity**

Thiago Haas Carlotto

**Palavras-chave:** miatização, política, ironia.

A mídia progressivamente perpassa as relações entre campos sociais, que até então, constituíam seus discursos a partir de lógicas próprias veem-se afetadas sob o signo midiático. Dessa perspectiva, buscamos compreender os movimentos discursivos ensejados pela miatização no caso das provocações contra adversários políticos por meio dos canais oficiais no governo Lula, em seu terceiro mandato. Para tal, foram escolhidas 3 publicações na rede social Facebook, em 2023 até janeiro de 2024, que apresentaram discursos irônicos e/ou sarcásticos enquanto adversários políticos.

Metodologicamente, faremos uma síntese sobre a evolução dos fenômenos midiáticos ancorados em Verón (2013), a ambiência comunicacional das mídias (Gomes, 2017) até chegar às reconfigurações discursivas, sob a perspectiva de Fausto Neto (2006, 2010). Em seguida, remontaremos os casos, bem como as repercussões no âmbito discursivo. A abordagem dos objetos, portanto, se dará pela linguagem, o que possibilita, segundo Fausto Neto (2010) a) a exteriorização do dizível, e b) a constituição da operação discursiva que ocorre no processo circulatório.

**1. A evolução da mídia e o sujeito como efeito da atividade discursiva**



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

A capacidade semiótica do *sapiens* se expressa nos fenômenos midiáticos, que consistem na exteriorização dos processos mentais em dispositivos materiais, que conferem autonomia e persistência aos objetos significantes, conforme Verón (2013). Desta forma, fenômenos midiáticos estão presentes em todas sociedades humanas e constituem marcos da evolução da espécie, afirma o semiólogo. Tais processos semióticos fizeram com que o *Homo sapiens* deixasse de estar alinhado somente com uma posição estrutural no espaço-tempo e geraram condições para o surgimento da linguagem. Assim, um objeto significativo passou a significar e circular entre comunidades e gerações, de forma a permitir a acumulação do conhecimento e dispor as narrativas em perspectiva temporal.

Foi somente no momento em que os signos foram exteriorizados como tais e passaram a transmitir significados que se tornou possível o aperfeiçoamento das técnicas da espécie e sua evolução intelectual, processo que se constituiu por milhares de anos até chegar, com a invenção da escrita, à história narrada tal qual a conhecemos. Destarte, ao produzir a autonomia e persistência no tempo dos signos em relação a emissores e receptores, os fenômenos midiáticos têm como consequência a descontextualização do significado, pois o objeto significativo materializado fica passível às ressignificações próprias de acordo com os espaços e tempos que ocupa.

No contexto em que midiatização se desenvolve como processo interacional de referência (BRAGA, 2007) constitui-se, então, um ambiente tecnologicamente programável de organização e circulação de enunciados, no qual os antigos papéis de produtores e receptores caem em desuso em prol de um novo modelo, em que todos são alçados à posição de atores ativos na ambiência. Para Sá Martino (2019), práticas sociais, como a política, são significativamente reconfiguradas para se ajustar ao ambiente midiático, o que gera de um lado, uma articulação da mídia com essas práticas, e, de outro, o conseqüente tensionamento decorrente dessa nova significação.

Enunciar, enquanto ato de construir vínculos simbólicos, deixa de ser somente uma questão linguística, pois “todo discurso produzido constitui um fenômeno de



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

reconhecimento dos discursos que fazem parte de suas condições de produção” (VERÓN, 2004, p. 69-70). Descrever as operações de sentido se faz, assim, em meio à complexidade das mídias, não a pressupostos determinísticos sobre o enunciado. Segundo Fausto Neto (2006), passamos dos estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, nos quais noções de comunicação associadas a ideias totalizantes e homogêneas entram em descrédito, dando lugar à heterogeneidade e seus fragmentos. Nos novos métodos de operação, as palavras perdem seus pertencimentos a sistemas culturais e ingressam nas lógicas dos fluxos informacionais. A luta política surge reconfigurada por esse processo:

As lutas já não têm como meta velhas teleologias morais, éticas, confessionais e políticas. São travadas visando o acesso à operacionalidade do código e não o exercício/aprendizado das gramáticas significacionais instituídas pelas racionalidades das instituições que definiam os esquemas e modelos de pertença. A subjetividade não se realiza mais pelos “pensamentos discretos”, mas segundo economias enunciativas ditadas pela lógica dos fluxos. (FAUSTO NETO, 2006, p. 5)

Dito de outra forma, o objeto significante, dotado de persistência e autonomia no tempo, circula e gera novas produções de sentido e o ator social já não seria mais um intérprete, mas sim um operador de indícios, gerador de rastros discursivos que indicam suas origens, os afetos que busca produzir e com quem pretende interagir. A linguagem passa a estruturar uma forma de vida, não só como representação, mas como instrumento que agencia interações, o que gera uma “nova forma de ser no mundo” Gomes (2017). Fausto Neto (2010b) entende a enunciação como trabalho que envolve operações que visam sua inscrição e constituição de lugares de vínculo sociossimbólico.

Essa construção evidencia a natureza da comunicação - interpessoal e complexa, (como a midiática) - como uma questão relacional, e não só de caráter transmissional. [...] Nestas condições, o sujeito individual ou institucional não é o mestre da atividade discursiva, mas efeito do seu funcionamento na medida em que se encontra ‘constrangido’ ou



---

‘mobilizado’ por uma ordem que o transcende, como algo complexo que é aquele da interdiscursividade (FAUSTO NETO, 2010a, p. 60).

O acesso ao acervo midiático torna-se, então, produtivo para gerar “zonas de pregnâncias<sup>1</sup>” nas quais o enunciado possa gerar alguma estabilidade, ou seja, marcas das experiências emocionais e cognitivas de quem reconhece o discurso e, que, por consequência, possam produzir novas significações e interações. As marcas discursivas, portanto, por mais que sejam elaboradas com certo grau de previsibilidade, são dissolvidas na co-enunciação midiática, que as põem em contato e ficam sujeitas às reconfigurações próprias da hibridização com o real-histórico social, como lembra Fausto Neto (2010b).

## **2. Os casos e o contexto**

Neste contexto, chama atenção os casos recorrentes em que o governo brasileiro fez uso político da estrutura institucional, notadamente pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), para, no ambiente das mídias digitais, ironizar, zombar e fazer referências veladas contra adversários políticos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 2023 e início de 2024. Neste interim, destacam-se três casos, a saber:

a) Ironia em postagem sobre declaração do Imposto de Renda no perfil oficial da Secretaria de Comunicação, em 09 de março de 2023, que trazia o enunciado “E aí, tudo joia? ”, com uma ilustração do leão do IR. O conteúdo foi publicado após revelação, pelo jornal Estado de S. Paulo, da investigação sobre a tentativa do ex-presidente Jair

---

<sup>1</sup> Segundo Fausto Neto (2010b), as zonas de pregnância surgem do contato entre regimes enunciativos específicos. É um território da enunciação midiática, que tem o poder de selecionar e organizar temáticas, de forma a ofertar as mesmas inteligibilidades, conforme os modos de compreensão da sociedade. Não se trata, porém, de uma fronteira de ajuste entre produtores e receptores, mas sim como instância transversal na qual os discursos afetam e são afetados pelas relações entre as operações dos dispositivos de enunciação.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Messias Bolsonaro de receber joias da Arábia Saudita não declaradas à Receita Federal, em outubro de 2021 — época em que era o líder do executivo.



1. Fonte: Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=540752128198295>. Acesso em: 1 fev. 2024.

b) Comunicado no perfil da Secom sobre conquistas dos primeiros 137 dias de governo. A imagem criada para comunicar os fatos alude à apresentação de PowerPoint pelo então procurador da República Deltan Dallagnol, enquanto coordenador da Operação Lava Jato, a promotores públicos, em setembro de 2016. Na ocasião, ele explanou provas e acusou Lula de liderar um grupo criminoso de desvio de dinheiro na Petrobrás no caso do triplex em Guarujá, SP. O conteúdo foi postado no dia 17 de maio de 2023, logo após Deltan, então deputado do Podemos (PR), ter o mandato cassado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A apresentação do então procurador da Lava Jato tinha o nome de Lula cercado por expressões como "petrolão + propinocracia", "governabilidade corrompida", "enriquecimento ilícito", entre outras. Já a publicação do Palácio do Planalto faz referência às iniciativas da gestão, como "valorização do salário mínimo", "Minha Casa, Minha Vida", "inflação caindo", entre outras. O post foi republicado em outros perfis



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

oficiais, como o da SecomVC e o da Presidência da República, ambos administrados pela Secretaria de Comunicação.



2.Fonte: Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=555893370055233>  
Acesso em: 2 fev. 2024.

c) Deboche em publicação no perfil Oficial do Governo no Facebook no dia 29 de janeiro de 2024, quando a família Bolsonaro foi alvo de operações da Polícia Federal. A imagem compartilhada na rede mostra uma mão batendo na porta com a mensagem “toc, toc, toc”. A legenda da publicação, porém, fala sobre a chegada de agentes comunitários nas casas dos cidadãos brasileiros e os convida a recebê-los.

Entrementes, o conteúdo faz referência à batida da Polícia Federal na casa do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos–RJ), filho do ex-presidente, que foi alvo de investigação sobre o suposto uso da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitorar autoridades públicas e desafetos políticos. No momento em que se comentava sobre o assunto nas mídias sociais, o governo aproveitou a deixa da campanha contra dengue para ironizar das agruras da família Bolsonaro.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

**Governo do Brasil** está com **Ministério da Saúde**.  
29 de janeiro às 12:04 · 🌐

👍👍👍 Quando os agentes comunitários de saúde baterem à sua porta, não tenha medo, apenas receba-os. 😊

Com o aumento no número de casos de dengue no país, o trabalho dos agentes comunitários de saúde é essencial para a prevenção da doença.

🚩 Preste atenção na identificação e nas credenciais. Os agentes de saúde devem apresentar crachá com foto, nome completo, cargo, número de registro da prefeitura e brasão do município, camiseta ou colete com a inscrição "Agente Comunitário de Saúde" e brasão municipal.

Toc, toc, toc...

**Combate à dengue:** abra as portas da sua casa para os agentes comunitários de saúde.

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO >>

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

👍👍👍 101 comentário 152 compartilhamentos

3. Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/governodobrasil/posts/pfbid02LvJtzEi9MASjcgQ3a58QseUGDH2QXkqphVJgECxnH4XSqMH8zLSM7eKqDBDi3SUEI>. Acesso em: 2 fev. 2024.

O paradoxo se dá na posição do próprio ministro da Secom, Paulo Pimenta (PT), que havia declarado em junho de 2023: "Nós queremos ser um governo de união e reconstrução. Então não esperem da Secom uma política de lacração, uma política de *likes*. Não é essa função da Secom e muitas vezes as pessoas confundem o trabalho" (G1, 2024)<sup>2</sup>. Na ocasião, ele ainda acrescentou que o papel da Secom era de prestação de serviço e comunicação institucional. Após a celeuma nas redes sociais, o ministro foi ao seu perfil no "X", antigo Twitter, responder às críticas e defender a posição da pasta.

<sup>2</sup> A declaração se deu após críticas do deputado André Janones (Avante-MG), que ajudou na campanha de Lula em 2022, à condução da comunicação do governo, especialmente nas mídias sociais.



# Anais de Resumos Expandidos

## VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

É difícil para quem raciocina em uma linguagem analógica tradicional entender o papel dos algoritmos nas 'janelas de oportunidades e fluxos' que a comunicação digital precisa considerar. É como se tivesse um trem em alta velocidade passando. Se eu ficar na frente sou atropelado. Se eu embarco junto, viajo na velocidade do trem, e levo junto a minha mensagem (PIMENTA, Paulo, 2024).

Dois dias após, após esse episódio, a pasta foi duramente criticada em editorial do jornal Estado de S. Paulo: "Ironia e deboche são incompatíveis com uma comunicação pública, impessoal, republicana. Fazer referências, mesmo indiretas, a um adversário é converter canais governamentais em palanques digitais." (ESTADÃO, 2024).

Fazer uso de campanhas de utilidade pública para fazer referências veladas ou mesmo provocar adversários políticos apresenta discussões morais e éticas sobre o fazer comunicacional. O valor endossado nas informações governamentais e a desconfiança que tais atitudes provocam, mesmo que articulados em estratégia institucional, geram dúvidas. Assim, interessa-nos desvelar a discursividade que enseja tais enunciados.

### Referências

Após críticas de Janones, ministro diz que comunicação do governo não fará 'política de lacração'. Blog do Valdo Cruz. **Portal G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2023/06/02/apos-criticas-de-janones-ministro-diz-que-comunicacao-do-governo-nao-fara-politica-de-lacracao.ghtml>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRAGA, José Luiz. Midiatização como processo internacional de referência. In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denize Correa; BRUNO, Fernanda (Org.). **Imagem, visibilidade e cultura midiática**: livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Com ataques a adversários, 'MemeBras' ajuda governo Lula a crescer nas redes sociais e vira tema de debate. Blog do Octavio Guedes. **Portal G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2024/01/31/governo-lula-memes-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2024.

Deboche antirrepublicano. **O Estado de S. Paulo**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/deboche-antirrepublicano/>. Acesso em: 5 fev. 2024.





**Anais de Resumos Expandidos**  
**VI Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

---

FAUSTO NETO, Antonio. Mídia e prática social, prática de sentido. In: **COMPÓS**, 15, Bauru. Anais. Bauru: Unesp, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. **Alceu**, v. 10, Rio de Janeiro: PUCRS, 2010a.

FAUSTO NETO, Antonio. **Enunciação midiática**: das gramáticas às zonas de pregnâncias. In: Mídia e processos sociais: aspectos metodológicos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v.1, 2010b.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mídia**: um conceito em evolução = *From media to mediatization: an evolving concept*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2017.

Janones: governo é analfabeto digital, bate cabeça e faz base de apoio rachar. Blog da Andréia Sadi. **Portal G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2023/05/24/janones-base-de-apoiadores-rachando-e-governo-analfabeto-digital.ghtml>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Rumo a uma teoria da mídia**: exercício conceitual e metodológico de sistematização. Intexto, Porto Alegre, n. 45, p. 16-34, maio/ago. 2019. DOI: 16. 10.19132/1807-858320190.16-34. Acesso em: 30 dez. 2019.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2**: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.